

Me consuma, mas não me leia: como as embalagens dos medicamentos se comunicam com as pessoas idosas¹

Sérgio Roberto Trein²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

O objetivo do estudo é promover uma análise crítico-reflexiva sobre a maneira como os medicamentos mais consumidos pelas pessoas idosas apresentam as informações como a data de fabricação, a data de validade e o lote de produção em suas embalagens. A leitura dessas informações básicas é quase ilegível, especialmente por esse público composto de pessoas mais velhas. Com base em conceitos como sociabilidade, velhice e representação social e tomando como base metodológica a Análise de Conteúdo, o estudo busca identificar, descrever e analisar as informações mencionadas acima nos medicamentos mais consumidos pelas pessoas idosas, através de categorias como o tamanho das letras da data de validade, o tipo de impressão e a sua localização na embalagem. E como esse tipo de informação acaba contribuindo com o processo de exclusão da velhice.

Palavra-chave: pessoas idosas; medicamentos; data de fabricação; data de validade; embalagem.

Resumo expandido:

De acordo com a pesquisa Hábitos de Compra do Consumidor 60+, realizada pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, em 2023, os medicamentos estão entre os dez produtos mais consumidos pelas pessoas idosas. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz e o estudo de Costa, Dantas e Silva (2020), os medicamentos mais consumidos por esse público podem ser classificados em sete grupos: anti-hipertensivos, diuréticos, medicamentos para circulação periférica, anti-inflamatórios não-esteróides, antiangionosos, hipnóticos e sedativos, e antiulcerosos.

Conforme dados e estatísticas sobre a velhice, as pessoas estão vivendo mais tempo e, em boa parte, sozinhas. Em conversas com os idosos, muitos destes que moram sozinhos, se queixam da dificuldade de abrir determinados produtos, tais como latas, garrafas e embalagens plásticas, e da dificuldade de ler a data de validade dos

¹ Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação, professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: sergiotrein@gmail.com.

medicamentos. E essa é uma informação essencial, pois um medicamento ‘vencido’ (fora do prazo de validade) pode trazer consequências sérias à saúde de qualquer pessoa.

Todos os medicamentos mencionados anteriormente são vendidos em embalagens de papel (caixas). Conforme Mestriner (2002), a embalagem possui funções importantes. Entre elas, pelo fato da embalagem ser o primeiro contato que o consumidor tem com o produto. É a embalagem a responsável por transmitir, por exemplo, os benefícios e diferenciais do produto. Logo, o design da embalagem precisa passar todas as informações necessárias para o consumidor. Em especial, aquelas que devem atender à legislação específica de cada categoria. É o caso dos medicamentos, que devem informar a data de fabricação do medicamento, a data de validade e as informações do lote. O problema é que a impressão que traz essas informações é quase ilegível, como veremos nesta pesquisa. Sobretudo para pessoas idosas.

O Código Brasileiro de Defesa do Consumidor regula o tamanho das letras em alguns produtos, tais como os contratos de adesão; os alimentos e ingredientes produzidos a partir de animais alimentados com ração contendo ingredientes transgênicos; a afixação de preços de forma direta ou impressa na própria embalagem ou de código de barras; ou ainda a quantidade do produto presente na embalagem. Mas não há nenhuma menção quanto ao tamanho das letras em medicamentos. Já a Portaria Inmetro nº 118, de 11 de março de 2021, determina que os caracteres devem ser facilmente legíveis e claramente visíveis, bem como os caracteres devem ser permanentes e indelévels, ou seja, não se dissolvam nem desbotem. Além de não estipular o tamanho exato das informações, ao que tudo indica, a Portaria não vem sendo cumprida.

Trata-se não apenas de uma questão legal, mas de sociabilidade. A ideia de sociabilidade, talvez ainda não nesta definição, já era um pensamento presente em Aristóteles (1990). Para o filósofo grego, o homem, diferente dos outros animais, não poderia viver senão em sociedade. Como explica Fantinel (2016), Simmel foi um autor que se dedicou ao estudo das relações sociais. Na opinião de Simmel (1983), a sociedade existe a partir de interações e, principalmente, da consciência dessas interações. Deste processo, conforme o autor, o modelo típico de sociabilidade seria com base na conversação. De olhar e enxergar o outro e suas necessidades. E conversação, na perspectiva simmeliana, é o que não há em relação às pessoas idosas na questão dos medicamentos.

Através da Análise de Conteúdo, com base nas definições de Bardin (1977) e de Fonseca Júnior (2005), o objetivo do estudo é identificar as informações sobre a data de validade em, pelo menos, dois medicamentos de cada um dos sete grupos de remédios mais consumidos pelas pessoas idosas e descrever e analisar o conteúdo destas informações, através de categorias como o tamanho das letras da data de validade, o tipo de impressão e a sua localização na embalagem.

Referências

ARISTÓTELES. **A política**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, João Victor Gonçalves; DANTAS, Thaisy de Fátima Oliveira de Almeida; SILVA, Danielle Rocha. Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico. Id on Line **Rev. Mult. Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p.158-166.ISSN: 1981-1179.

FANTINEL, Letícia. As Sociabilidades nas Organizações: da Sociologia Formal às Interações Cotidianas. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, maio/ago. 2016, v.5, n.2, p. 139-151.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa de. Análise de Conteúdo. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Disponível em [Perfil de consumo de remédios por idosos é identificado](#), acessado em 14/01/2025.

INMETRO, INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. Disponível em: [Legislação Inmetro](#), acessado em 25/04/2025.

MESTRINER, Fábio. **Design de Embalagem**: curso básico. 2ª Edição, São Paulo: Makron Books LTDA, 2002.

SIMMEL, G. Georg. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.